

Artigo / Article

Tema e Significação na constituição do signo ideológico "cura" em narrativas autobiográficas de terapeutas em práticas integrativas e complementares em saúde

Theme and meaning in the constitution of the ideological sign 'cure' in autobiographical narratives of therapists in integrative and complementary health practices

Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira 

Universidade Estadual do Ceará, Brasil
daniele.vieira@uece.br
<https://orcid.org/0000-0003-2185-725X>

Benedito Francisco Alves 

Universidade Estadual do Ceará, Brasil
alfransbe@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-0819-6485>

Claudiana Nogueira de Alencar 

Universidade Estadual do Ceará, Brasil
claudiana.alencar@uece.br
<https://orcid.org/0000-0002-2759-2750>

Recebido em: 06/09/2023 | Aprovado em: 05/02/2024

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar o tema e a significação na constituição do signo ideológico "cura" enunciado por uma participante do "Curso de Atualização em Terapia com as mãos: enfoque nas práticas e narrativas em Massoterapia e Shantala". O sujeito partícipe deste estudo é uma educadora popular, terapeuta em saúde que toma como base os preceitos da pedagogia freiriana para a promoção do cuidado em saúde. O *corpus* deste estudo é constituído por narrativas autobiográficas coletadas ao longo da formação. Para análise, foram utilizados o conceito de significação e tema (Volóchinov, 2017), oriundos da discussão a respeito de gênero discursivo (Bakhtin, 2006) e de signo ideológico (Volóchinov, *op. cit.*) e a noção de educação popular (Freire,

1970; 1992). A análise revelou que, no contexto da construção enunciativa, o signo "cura" para a educadora só adquire sentido se estiver associado à conexão, ao bem-estar, se o toque abrir o coração para o fluxo do incondicional e fizer o ser vibrar.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin • Narrativas autobiográficas • Educação popular • Gênero discursivo • Atores sociais

Abstract

The objective of this study is to analyze the theme and the meaning in the constitution of the ideological sign "cure" as enunciated by a participant of the "Updating Course in Hand Therapy: Focus on Practices and Narratives in Massage Therapy and Shantala". The subject participating in this study is a popular educator and therapist in health, who bases their practice on the precepts of Freire's pedagogy for the promotion of health care. The corpus of this study consists of several autobiographical narratives collected throughout the training. For analysis, the concept of meaning and theme (Volóchinov, 2017) was used, drawing from discussions about discursive genre in Bakhtin (2006), ideological sign (Volóchinov, opus cit), and the notion of Popular Education (Freire, 1970; 1992). The analysis revealed that, in the context of the enunciative construction, the sign "cure" for the educator only acquires meaning if it is associated with connection and well-being if the touch opens the heart to the flow of the unconditional and makes the being vibrate.

Keywords: Bakhtin Circle • Autobiographical narratives • Popular education • Discursive genre • Social actors

Considerações iniciais

Literacia em saúde (Peres, 2023), também conhecida como alfabetização em saúde, pode ser compreendida como a habilidade que os usuários dos serviços de saúde adquirem para apreender e aprender informações relevantes à saúde. Essa habilidade permite que os sujeitos tomem decisões assertivas a respeito da busca por seu bem-estar. Ademais, o letramento em saúde capacita o sujeito a ser agente de seu processo de cura e bem-estar, uma vez que esse é o protagonista do processo de curativo.

A prática dos letramentos em saúde permite o desenvolvimento da pluralidade dos saberes. Como processo de institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (doravante PICS) no Brasil – conforme cronologia descrita pela Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006 – Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde –, há um movimento de alteridade, ou melhor, outridade, fluindo entre o sujeito conhecedor das práticas curativas e o sujeito receptor dessas práticas. Ambos atuam no contexto de interação social como protagonistas sociais. Eis que, nessa confluência de popularização dos saberes, que outrora eram considerados restritos apenas à comunidade médica, com a regulamentação das PICS e com as lutas dos movimentos sociais

LINHA D'ÁGUA

favoráveis a uma gestão de saúde pública mais equitativa e plural, surge a figura do educador popular em saúde.

A educação popular, como trabalhada por Freire (1970), tem se consolidado como uma abordagem pedagógica, social e transdisciplinar de extrema relevância para a promoção da justiça social, da democratização, do conhecimento e do empoderamento de comunidades socialmente vulneráveis. Ao longo das últimas décadas, os educadores populares têm emergido como protagonistas no campo da educação e da mobilização social, utilizando métodos participativos e reflexivos para estimular o aprendizado crítico e consciente de seus aprendizes.

Quando abordamos o tema da formação para educação popular, visando investigar a práxis de uma educação que valoriza o educando como sujeito social e histórico, conforme enfatizado por Freire (1970), estamos centrando nossa atenção nos significados que esse processo formativo possui para os próprios educandos.

Dessa maneira, ao contextualizarmos a educação popular em saúde e ao reorientarmos criticamente as práticas de cuidado populares e tradicionais no aprender-ensinar, é fundamental concentrarmos nossa atenção nos significados que esses indivíduos constroem a respeito da saúde, doença e cura como fenômenos sociais, históricos, pessoais e coletivos.

O educador popular em saúde busca, em primeiro lugar, como salientado por Freire (1989), estabelecer conexões com a visão de mundo e a interpretação que os educandos fazem sobre o mundo, sendo importante notar que essa interpretação é uma resposta situada que acompanha a oralização ou escrita daquilo que a linguagem e o pensamento vão organizando.

Assim, considerando os conceitos supracitados, esta pesquisa visa analisar os efeitos de sentidos do signo ideológico (Volóchinov, 2017) “cura” enunciado pelos participantes do “Curso de Atualização em Terapia com as mãos: enfoque nas práticas e narrativas em Massoterapia e Shantala”. O sujeito partícipe deste estudo é uma educadora popular, terapeuta em saúde que faz uso dos conceitos didáticos da pedagogia freiriana para a promoção dos processos curativos.

Essa pesquisa segue as considerações discutidas por Bakhtin (2015) para quem os estudos da linguagem devem considerar as especificidades do sistema linguístico, os sujeitos e o contexto histórico, social e cultural que circundam cada enunciado realizado. Nossa visada translinguística dialoga com os saberes populares, os preceitos de cura a partir da perspectiva das ciências da saúde e da translinguística de Bakhtin, todas confluindo para o letramento crítico do sujeito em saúde. Nossa proposta está em uma visada dialógica de letramento em que sujeitos estão se construindo e trocando aprendizados curativos em busca de um objetivo, a saber, a cura do outro.

Essa visada translinguística proposta por Bakhtin (2015) traz em seu bojo a necessidade de se pensar quem são os sujeitos partícipes da enunciação, quais são seus horizontes sociais, quais ideologias eles professam, como eles compreendem os processos de interação discursiva.

Tais necessidades se alinham diretamente às perspectivas que os educadores populares em saúde têm a respeito dos sujeitos que fazem parte do processo de autopromoção de bem-estar e cura. Em um processo dialógico de movimento do eu para o outro e do outro para mim, educadores e aprendizes vão construindo um caminho rumo à cura e ao aprendizado. Eis que podemos conceber neste processo a construção de uma literacia dialógica, fortalecida para e pelo letramento popular em saúde, dado que saberes canônicos são postos em xeque, e o fluir dialógico ecoa na interação discursiva através da construção enunciativa.

Essas construções são contempladas através das narrativas autobiográficas, gênero discursivo que compõe o *corpus* deste estudo. Dessa forma, para a compreensão dos efeitos de sentido do signo "cura" vivenciados pelos terapeutas, esta pesquisa elencou os conceitos de tema e de significação como fundamentais para alcançar o objetivo proposto.

O postulado teórico base desta pesquisa deriva de Volóchinov (2017) e Bakhtin (2006), em que discorremos sobre signo ideológico e gêneros discursivos e, para nos auxiliar a deslindar os caminhos da narrativa autobiográfica, trazemos à baila Josso (2002).

Assim, em um primeiro momento, apresentamos o gênero discursivo e as categorias significação e tema, além de discorrermos sobre as narrativas autobiográficas; em seguida, debatemos a respeito do conceito do signo ideológico "cura". Posteriormente, trazemos à baila o pensamento de Paulo Freire a respeito da educação popular e a contribuição dessa para o campo da saúde. Adiante, apresentamos a metodologia utilizada no estudo do corpus desta pesquisa, a saber, a narrativa autobiográfica da terapeuta Cristal; e, por fim, tecemos as considerações finais.

1 Gênero discursivo: narrativas autobiográficas

Gêneros discursivos, consoante Bakhtin (2006), são tipos de enunciados relativamente estáveis dotados de tema, estilo e estrutura composicional. Na organização dos gêneros discursivos, há um conteúdo temático referente a algo em debate, um estilo referente às escolhas linguísticas dos sujeitos produtores dos enunciados, e uma construção composicional acerca das características próprias de cada gênero. Os gêneros refletem e refratam¹ a pluralidade das atividades humanas e como tal, marcam todos os contextos da cultura humana e suas manifestações sócio-históricas. Ademais sua apropriação e estilo acompanham a especificidade e finalidade discursiva que correspondem a um determinado contexto da esfera discursiva (Bakhtin, 2006).

¹ Terminologias oriundas da física newtoniana. Um signo tem como característica refletir e refratar um determinado contexto. A reflexão diz respeito ao quanto o signo, presente no enunciado, que por seu turno está inserido no gênero discursivo, tende a "espelhar" o contexto o qual ele enuncia. No que tange à refração, essa diz respeito à pluralidade, à diversidade, às rotas de fuga da realidade dominante traçadas pelos enunciados.

Por serem manifestações sócio-históricas e culturais, os gêneros tendem a ser atualizados conforme a sociedade evolui, daí o pensamento de Bakhtin (2006) conceber a natureza dos gêneros discursivos a partir de duas instâncias, a saber, gêneros primários e gêneros secundários.

Os gêneros primários são exemplificados pela carta, bilhete, bula de medicação etc. Ao se distanciarem de uma realidade imediata, sofrem reestruturação. Tais modificações ocorrem, como já supracitado, devido às evoluções que estão ocorrendo, a todo instante, na sociedade e nos sujeitos, desta forma para que o processo de interação discursiva consiga ser efetivado, os sujeitos precisam adaptar-se e reelaborar modos de interação ajustados às marcas singulares de suas necessidades discursivas.

Nesse processo de reelaboração surgem os gêneros secundários, mais complexos por causa da transformação de primário para secundário e devido à captura dos processos sociais e culturais que envolvem essa atualização. Gêneros secundários refletem e refratam posicionamentos axiológicos dos sujeitos produtores e trazem consigo discursos provenientes de diversos horizontes sociais. O gênero estudado nesta pesquisa são as narrativas autobiográficas que estão no limite entre gêneros primários e secundários.

As narrativas autobiográficas compõem instâncias estéticas de como o tempo pode ser representado nas “[...] quando ambos ‘se olham’ e ‘respondem’ de modo particular às questões que uma geração deixa para outras” (Machado, 1998, p.36, grifo da autora), materializadas nas apreciações compartilhadas durante o esforço de compreensão dos sentidos da vida e do ser com os quais as manifestações da cultura de um projeto de dizer interagem: “No encontro dialógico, duas culturas não se fundem nem se misturam, cada uma conserva sua unidade e sua totalidade aberta, mas ambas se enriquecem mutuamente” (Bakhtin, 1982, p. 352).

Nas narrativas, em um verdadeiro balé cronotópico² da existência do ser-evento, o tempo interage com o espaço na medida em que as narrativas humanas empreendem um projeto dinâmico de compreensão e significação da vida. A partir de Machado (1998), é possível perceber o tempo como uma visão de mundo que orienta a vivência da linguagem na constituição de gêneros (literários ou não), sem se limitar à reconstituição da imagem espaço-temporal.

Para analisar os efeitos de sentidos de cura nos espaços das práticas de educadores populares em saúde, não basta aferir os significados do senso comum ou (re)produções pré-concebidas sem inovação, como se seus significados e sentidos fossem blocos acabados, dicionarizados, imóveis e inertes às atualizações historicamente sociais, políticas, humanas e críticas; é preciso olhar para dinâmica da vida dos usuários e do próprio terapeuta construindo práticas conjuntas de letramentos em saúde.

² Oriundo da Teoria da Relatividade de Einstein em que tempo e espaço são inseparáveis, Bakhtin (2006, 2013) faz uso desse conceito para falar da constituição e construção dos personagens, do tempo e do espaço que constituem as narrativas romanescas.

Para esta pesquisa, estudamos o gênero narrativas autobiográficas a partir dos conceitos de tema e significação do signo ideológico, pois esses posicionam os sujeitos em condição de compreender ativa e responsivamente a palavra enunciada concretamente e jamais idêntica a si própria. Dessa forma, a vida da palavra existe em diálogo com o contexto da vida de seus interlocutores.

À vista disso, os significados das narrativas comportam a singularidade e a subjetividade de cada sujeito e se tornam centrais na pesquisa narrativa com abordagem biográfica, pois marcam “o entendimento que cada ator tem sobre [...] o que é que foi formador para mim no meu percurso de vida [...]” (Josso, 2002, p. 100).

Ainda consoante Josso (2002), as narrativas autobiográficas levam em conta o potencial de relevância de dimensões dominantes – Dominante Psicossociológica e Psicológica; Dominante Política e Sociológica; Dominante Cultural. Isso posto, a partir das aprendizagens experienciais narradas pelos sujeitos, é possível identificar em suas narrativas a “busca de si e do outro, a busca da felicidade, a busca de sentido e a busca de conhecimento ou busca do ‘real’ [...]” (Josso, 2002, p. 66). Conforme Souza (2004), essas buscas não necessariamente surgirão, e, se surgirem, não serão obrigatoriamente em uma ordenação lógica.

Para encerramos esta seção, é importante delinear os meandros que constroem o processo de composição autobiográfica. Bruner e Weisser (1995) afirmam que as narrativas autobiográficas transcendem a mera recordação da vida conforme armazenada na obscuridade da memória, pois implicam na elaboração de uma narrativa que representa a vida do autor. A autobiografia, em síntese, converte a experiência de vida em um texto, independentemente do grau de explícito ou implícito que este texto possua. A compreensão da vida de um indivíduo só se torna possível por meio desse processo de textualização. A atividade de transformar a vida em texto é complexa, envolvendo uma sucessão infundável de interpretações e reinterpretações.

Ribeiro (2004) destaca que a narrativa autobiográfica se configura como uma ferramenta valiosa para a pesquisa em saúde, pois permite ao autor dar forma às suas experiências, conferindo-lhes significado e tornando-as públicas. Através da escrita, da fala ou de outras formas de expressão, o indivíduo narra sua trajetória pessoal, revelando seus sentimentos, pensamentos e desafios.

Nessa mesma perspectiva, Tavares (2012) endossa que o compartilhamento da narrativa autobiográfica também contribui para o empoderamento, pois permite que outras pessoas se identifiquem com as experiências narradas e se sintam encorajadas a buscar seus próprios direitos. Ao dar voz à sua história, o ator social se torna um porta-voz de uma causa coletiva, promovendo a conscientização sobre as necessidades e desafios enfrentados por pacientes e familiares. No âmbito da área da saúde, o empoderamento de pacientes e familiares é essencial para a construção de um sistema mais justo e humanizado.

Em síntese, as narrativas autobiográficas reelaboram efeitos de sentidos vivenciados através de enunciados organizados e assumidos pelos sujeitos participantes do “Curso de

Atualização em Terapia com as mãos: enfoque nas práticas e narrativas em Massoterapia e Shantala”, contexto em que este estudo foi desenvolvido. Tais enunciados estão plenos de tons volitivos-emocionais constitutivos do posicionamento axiológico de cada ator social (sujeitos participantes da pesquisa) que dialogam sobre o tema e a significação do signo “cura”.

1.1 Tema e significação

Os significados de quaisquer signos ideológicos derivam de diversos horizontes sociais, históricos e culturais. Durante uma interação, os efeitos de sentido que caracterizam a palavra/resposta enquanto signo ideológico dos atores sociais são provenientes de distintas vozes sociais que duelam entre si para marcar e defender um ponto de vista.

Para Volóchinov (2017, p. 230), “a pluralidade das significações é uma propriedade constitutiva da palavra”. A significação não está na estrutura ontológica da palavra, ou seja, ela não está no ser, em sua constituição, mas está no processo de interação entre eu e o outro, entre o locutor e o interlocutor e ancora-se num contexto de experiências renovadoras da vida.

Tema e significação estão inexoravelmente imbricados. Significação é um devir a ser, pois carrega consigo a possibilidade de significações, é a palavra dicionarizada. A significação é monológica. “[...] a significação pertence a um elemento e ao conjunto dos elementos em sua relação com o todo” (Volóchinov, 2017, p. 231).

O tema, por seu turno, é *sui generis*. Volóchinov (2017) afirma que “o tema é uma reação da consciência em constituição para a formação da existência” (Volóchinov, 2017, p. 229). Na gênese da constituição enunciativa, somente a compreensão ativa é capaz de “dominar o tema” (Volóchinov, 2017, p. 232).

A compreensão ativa é sempre responsiva para Volóchinov (2017), pois, manifesta como enunciado, busca uma outra palavra, a refração, a antipalavra ao enunciado “primário”³. Assim, somente um novo processo de compreensão ativa, isto é, uma nova resposta, é capaz de ampliar e renovar o tema dialógico a partir de cada vivência dialógica.

O dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem que alinha o tema e a significação de um determinado signo ideológico, dado que somente através da compreensão ativa é que constatamos a pluralidade dos efeitos de sentidos em que se movemos signos. É profícuo ressaltar que nessa arena, o signo não apresenta uma determinada valoração ideológica *ex-nihilo*. A palavra, signo ideológico por excelência, é um universo de opiniões, de respostas, isto é, de nuances axiológicas, de valores, portanto de carga ideológica.

No tópico a seguir, a atenção se volta para o conceito de signo ideológico.

³ Ao mencionarmos “o enunciado primário”, estamos nos referindo às palavras iniciais do locutor que deram início ao processo de interação discursiva.

2 O signo ideológico "cura" para a educação popular em saúde

Não há nada na existência humana enquanto ser-evento uno⁴ que não seja ideologia, aquilo que abrange todos os produtos culturais como a ciência, as ideias e memórias manifestas conscientemente (Sériot, 2015) acerca do que cada um analisa, sente e faz.

Conforme citado anteriormente, a palavra é materialidade plena do signo ideológico, porque consegue transitar entre as mais distintas esferas sociais, significados mais sociais e sentidos mais subjetivos que circulam nesses contextos. Desta forma, ao adentrar nesses *topos* e dialogar com seus sentidos, a palavra, outrora "pura, reflete e refrata suas ideologias".

O signo ideológico participa tanto da constituição da ideologia oficial e hegemônica – que tenta monopolizar e centralizar e controlar os enunciados e quaisquer formas de diálogo – como da ideologia do cotidiano – típica das ideologias não-oficiais, contra-hegemônicas. Instaura-se, então, uma arena de lutas pela estabilidade e pela renovação, por exemplo, do signo ideológico "cura", mote deste estudo.

Os significados e ressignificações de cura interagem com modelos explicativos e paradigmas de saúde específicos de cada época. Kuhn (2003) pauta o conceito de paradigma⁵, enquanto Rezende (2011) trabalha a cura na linguagem médica contemporânea e Cruz (2011) aborda uma síntese da evolução histórica dos modelos saúde-doença-cuidado.

Para a Medicina, a mesma palavra significa "tratamento da saúde; forma de combater uma doença" ou "restabelecimento da saúde". Em linguagem figurada, envolve o "processo de recuperação ou melhoria de algo; melhora, regeneração. Procedimento que alivia ou resolve uma situação difícil ou complicada; remédio, solução". Pode ser ainda compreendida como "processo de curar ou secar ao sol ou ao calor do fogo [...]". Na construção civil, é a "molhadela repetida, aplicada ao concreto, nas primeiras horas após o lançamento, para facilitar a pega; sazonalização" (Michaelis, 2016, *online*).

Segundo Rezende (2011), o termo médico "cura" teve sua primeira utilização com significado de tratamento a partir de Celsus (1971). Nesse contexto, a cura é o efeito causado pela intervenção médica no curso da doença.

Na Antiguidade Clássica, a cura era adquirida por meio da terapêutica empregada em "rigorosos jejuns ou dietas leves, à base de frutas, e de banhos prolongados" (Miranda, 2017, p. 22). Seguiu-se a essas práticas o sacrifício de animais, cujos "primeiros tempos da medicina grega são marcados por concepções mágicas e religiosas, incluídas aí receitas práticas de medicamentos para a cura de enfermidades" (Miranda, 2017, p. 23). Há 2.500 anos, no século

⁴ Termo cunhado por Bakhtin (2010) para discorrer a respeito da nossa singularidade, eventicidade não dotada de álibi enquanto sujeito. Registrar nas referências.

⁵ Thomas Kuhn (2003) com o conceito de paradigmas "contribuiu para a formação de campos epistemológicos na área da saúde e funcionam como modelos e padrões a serem aplicados, aceitos na comunidade científica.

V a. C., Hipócrates, considerado o pai da Medicina, dizia que era ação do médico cuidar do paciente e ajudá-lo a restabelecer o equilíbrio do que ele chamava de “forças naturais do organismo”, deixando, para isso, que a doença se manifestasse em sua plenitude. Para ele, o médico tinha o papel de observar os sinais da natureza e possibilitar que ela prevalecesse sobre a doença (Pereira, 2003; Giordani,1992).

O conceito de “cura” para esta pesquisa é um movimento dialógico em *devoir* em que terapeutas são sujeitos aptos a expandir o seu conhecimento curador em direção ao outro. O ato de curar é singular e não se replica, ou seja, não acontece da mesma forma como ocorre nos modelos biomédicos. A cura é um ato ético e responsivo das vivências do cotidiano, da vida ordinária dos sujeitos terapeutas e dos sujeitos em tratamento; é uma prática dialógica, empática e que deve ser materializada através de fluxos curativos, que usam as mãos, por exemplo, aromas, ervas, entre outros elementos.

Mas é necessário salientar que essa visada desconstruída do signo cura se dá em oposição ao conceito canônico advindo do Renascimento marcado pelo surgimento da Medicina Moderna, da qual se origina o que denominamos de Modelo da Medicina Científica Ocidental (Modelo Biomédico). Este se torna hegemônico em sua busca pela verdade, diante do fato de que a doença ocorre quando o corpo mecânico apresenta “mau funcionamento” em uma de suas partes. A regra é tratar o corpo em partes menores, como um mecânico faz com um carro com defeitos (Cruz, 2011), com funcionamento subnormal. Doença é conceituada sob o ângulo de uma patologia e sobre a clínica reducionista e mecanicista, seja do corpo-máquina, seja do ambiente no sentido do controle. Percebe-se um movimento de desumanização do cuidado à saúde (Cruz, 2011).

O Modelo da História Natural da Doença (HND) é denominado como um conjunto de processos interativos geradores de um estímulo patológico no ambiente, à resposta do homem ao estímulo e às alterações que acarretam um defeito, invalidez, recuperação ou morte do indivíduo. O foco é a evolução dos processos patológicos no período pré-patogênico e o patogênico, sinais e sintomas que levam à busca de tratamento (Cruz, 2011).

Nesta pesquisa, cura é o *locus* de morada entre eu e o outro, uma morada repleta de empatia, a cura é, em terapias integrativas, *pravda*⁶ em detrimento *de istina*.⁷ A concepção de cura nesta pesquisa é dialógica e tensiona os conceitos dos modelos biomédicos estabelecidos no renascimento. Pensamos no conceito filosófico de *pravda*, neste estudo, como representante do modelo biomédico tradicional que se baseia em observações empíricas e estanques, e que

⁶ Este termo traz a ideia de validade e de justiça. Isso quer dizer que “o conhecimento pleno é aquele que, além de verdadeiro, é válido porque é justo. Válido e justo em relação a quê?”, questiona Amorim (2015, p. 22): ‘Em relação ao contexto do sujeito que pensa, à posição a partir da qual pensa’. “Portanto, todo ato do pensamento ou criativo é um ato responsável” (Nascimento, 2021, p.74).

⁷ *Istina*, em russo, é a palavra empregada para o sentido de verdade universal, de realidade absoluta em oposição ao que é aparente, ilusório, sem permanência. Ela é usada para referir-se à verdade matemática, filosófica, dizendo respeito, portanto, ao conteúdo-sentido de uma teoria, ou mesmo de leis universais [...] (Nascimento, 2021, p.74).

rechaça quaisquer saberes populares por considerá-los inferiores, se comparados aos estudos desenvolvidos pela farmacologia tradicional.

O ato de curar, executado por terapeutas, é a materialização de vivências, de experiências, de verdades que passam pelo crivo do outro, que recebe o ato como tratamento que ultrapassa os limites dos sentidos considerados típicos de modelos tradicionais. Nas práticas integrativas há sujeitos que recebem cuidados e que são responsivos e responsáveis pelo seu processo de cura e não pacientes passivos a cuidados.

A cura como processo dialógico-terapêutico é bivalente, em contínua construção e não é estanque nem unívoco, pois “considera o indivíduo em sua integralidade, singularidade e complexidade, levando em conta sua inserção sociocultural com ênfase na relação profissional/usuário, o que contribui para a humanização da atenção” (Opas, 2023, *online*).

Na próxima seção, é abordado o letramento em saúde com base na educação popular freiriana, a fim de que se compreender melhor como as PICS se apropriam dos postulados freirianos para construir os seus fluxos curativos.

3 O letramento em saúde com base na educação popular freiriana

A abordagem e metodologia da Educação Popular em Paulo Freire, assim como a figura do educador popular freiriano, refletem sua visão de mundo na pedagogia do diálogo e da problematização, que consiste em analisar criticamente o conteúdo aprendido. Isso vai além das teorias, priorizando como os indivíduos constroem significados em relação aos problemas, enaltecendo a cultura e as produções subjetivas.

Diferentemente das forças do mercado, as culturas ancestrais vivenciadas em comunidade divergem de uma concepção de saúde mercantilizada, resultado do consumismo do século XXI. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Educação Popular em Saúde (EPS) de Paulo Freire cria oportunidades e potencialidades políticas para a gestão estratégica do sistema, através da valorização das práticas populares na saúde e nas ações do Ministério da Saúde (Leite, 2014).

As subjetividades dos indivíduos com direito à saúde constituem componentes essenciais nas relações de cuidado, alinhando-se com os princípios do SUS. A metodologia estratégica da EPS depende da interação entre uma população participante e profissionais empenhados na excelência do trabalho, na qualidade de vida dos usuários e na partilha e emergência de novos conhecimentos e experiências.

A educação popular conforme Paulo Freire representa "uma das linhas de frente que mais tem incorporado novos agentes políticos na área da saúde", cujos atores sociais assumem

papéis de “interlocutores necessários e privilegiados” (Gomes; Merhy, 2011, P. 08), pautados por valores de vida, dignidade, respeito ao próximo e superação do aparato (Leite, 2014).

É um fato incontestável que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os indivíduos educam-se mutuamente, mediados pelo mundo" (Freire, 1970, p. 39). A valorização da relação entre reflexão e ação da teoria de Freire contribui para delinear uma abordagem terapêutica⁸ nas interações comunicativas na área da saúde, e, conseqüentemente, no processo de cuidado voltado ao indivíduo em si, e não apenas à doença.

Os princípios de liberdade, potencialidade, valorização e capacidade dos sujeitos para o pensamento crítico (Freire, 1970), tomada de decisões, ação diante das circunstâncias e compromisso ativo com o autocuidado e com o bem-estar alheio, na construção de sua história, direcionam as práticas de Educação Popular em Saúde (EPS).

A utilização das práticas populares como estratégias de cuidado resgata tradições ancestrais (Soares, 2000). Atualmente, abordagens como a utilização de chás caseiros, benzeduras, banhos, alimentos e emplastos têm eficácia comprovada cientificamente, sendo também incorporadas pela indústria farmacêutica (Matos, 1998) e pelo campo do *marketing*.

A EPS dialoga com a abordagem de Freire (1989), dado que rompe com a abordagem verticalizada, assíncrona e hierárquica das práticas de saúde, estabelecendo conexões com a leitura do contexto. Diante do crescente fenômeno da dependência química associada ao uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição médica, esta pesquisa relaciona a EPS com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), buscando uma análise aprofundada dos discursos que moldam os sentidos associados ao cuidado em saúde e à busca pela cura.

A relação entre o conhecimento sistematizado em compêndios e abordagens científicas com os saberes cotidianos e o senso comum (Freire, 1992) propicia um espaço de diálogo sobre abordagens terapêuticas, estratégias de prevenção e cuidados em saúde, especialmente em um contexto de crescente medicalização e comercialização do processo de cura. Apesar do direito constitucionalmente garantido de acesso a serviços de saúde de qualidade, a experiência de adoecer persiste como uma realidade inegável.

Isso posto, passemos, agora, para próxima seção em que é abordado o percurso metodológico utilizado nesta pesquisa sobre os significados de cura enunciados por terapeutas usuários de práticas integrativas.

⁸ Terapêutica significa, conforme o *Ecce Medicus* (online), adotado pela autora, convalescência, termo que define o processo envolvido no restabelecimento da nova saúde.

4 Percurso metodológico para análise dos significados de "cura"

Esta pesquisa debruça-se sobre o signo ideológico cura como prática social, cultural e histórica de linguagem, captadas/elaboradas entre o mês de março e abril de 2022 no "Curso de Atualização em Terapia com as mãos: enfoque nas práticas e narrativas em Massoterapia e Shantala". Este estudo faz parte de uma pesquisa maior executada por Vieira (2022) em que cada narrativa apresenta estratégias de cura, de mobilização de sentidos, de produção de signos interpretativos frente ao posicionamento dos participantes do curso durante os processos de mediação que afetam os significados do signo cura enquanto processo e as normas científicas e Políticas Públicas de Saúde direcionadas à população em geral.

A parceria para o desenvolvimento do curso de terapias com as mãos surgiu da colaboração entre mim, professora da Universidade Estadual do Ceará, coordenadora de um Projeto de Extensão de um projeto de extensão sobre Práticas Interativas e Complementares em saúde e abordagens culturais e tradicionais de cura e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada dessa Universidade, e o grupo de pesquisa da Universidade Pública da Bahia (UFRB). Nosso objetivo era oferecer a oportunidade de atualização para terapeutas que já haviam concluído o curso de formação em Multiplicadores em PICS, anteriormente desenvolvido em colaboração entre a UFRB e a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). Neste último, tive o convite para ministrar oficinas sobre prática de geoterapia/argiloterapia.

Os mesmos terapeutas que participaram do curso de Multiplicadores foram mobilizados para integrar o curso de atualização em terapias com as mãos. Para proporcionar um ambiente de aprendizado e troca de conhecimentos, estabelecemos espaços de diálogo através de plataformas digitais, especificamente o *Google Meet* e o *WhatsApp*, recursos que facilitaram a interação entre os participantes e viabilizaram a condução eficiente e colaborativa das atividades do curso. Com isso, buscamos aprimorar ainda mais o conhecimento e a prática desses terapeutas, promovendo um ensino aberto e acessível a todos os envolvidos.

Desta forma, os autores e as atrizes receberam, via grupo de *WhatsApp*, o convite para participarem da pesquisa. Após o aceite, foram enviados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido, no formato *online*, acompanhado do instrumento das narrativas na modalidade de formulário do *Google*.

4.1 Coleta das narrativas

A coleta das narrativas foi realizada em dois momentos: primeiro, através de um formulário *online* com perguntas específicas sobre a formação em educação popular segundo

os preceitos de Paulo Freire e as experiências desses atores e atrizes (Souza, 2007)⁹ com práticas integrativas e complementares. Em seguida, ocorreram encontros virtuais pelo Google Meet, em que os atores sociais gravaram suas narrativas livres, compartilhando suas histórias de vida e rememorando suas origens.

No período de março a abril de 2022, os atores sociais compartilharam suas trajetórias com as PICS e a educação popular de Paulo Freire, discutindo como essas trajetórias influenciam a compreensão da palavra "cura" no contexto do cuidado holístico, em contraste com o modelo biomédico predominante.

Para analisar os dados coletados, foram identificados aspectos que refletem a escolha dos educadores populares pelas práticas integrativas e complementares como formas de cuidado em saúde, considerando suas histórias de vida relacionadas à educação popular de Paulo Freire. O perfil do educador popular em saúde foi elaborado como resultado desse processo.

A metodologia para análise das narrativas autobiográficas considera:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (Volóchinov, 2017, p. 129).

A análise das narrativas dos sujeitos sinaliza as questões relacionadas ao cuidado, cura enquanto signo ideológico de práticas integrativas e educação popular, temas em debate nos movimentos sociais e em diversas esferas de formulação de políticas públicas e que são formas de letramento e empoderamento dos usuários de saúde, em especial, pública.

Para este recorte de pesquisa foi selecionada a narrativa da terapeuta Cristal, que contribuiu com mais participações. A alcunha Cristal foi dada com o objetivo de resguardar o nome real da terapeuta. Todos os enunciados conservam as marcas da escrita autoral da terapeuta participante, por isso, desvios em relação à gramática tradicional estão mantidos.

⁹ Para este estudo, os sujeitos que vivenciam a mística [a Mística compõe a sociedade com significados específicos e leva em conta o contexto cultural, social e econômico de cada sujeito social e de cada localidade e valoriza o carisma e as habilidades de cada sujeito e coletividade (Baldotto, Morila, 2020)]. São definidos como atores e atrizes porque, segundo Souza (2007), o ator social das narrativas autobiográficas é o narrador que “parte da experiência de si, questiona os sentidos de suas vivências e aprendizagens” (Souza, 2007, p. 69).

5 Análise das narrativas

Nesta seção apresentaremos um pouco da formação popular da terapeuta Cristal, quais são os seus registros de memória no que tange às PICS para, posteriormente, analisarmos o relato autobiográfico a respeito do significado de cura para referida terapeuta.

5.1 Cristal: sexo feminino, 58 anos, residente no DF

A terapeuta Cristal narra o início de sua experiência como educadora popular: “Sempre quiz um mundo melhor pra todos e todas, começando pela educação formal, mas também, reconhecendo os saberes populares. Mas há uns 25 anos faço disso meu propósito de vida” (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p. 119).

Ao discorrer sobre sua escolha em ser educadora popular, a terapeuta diz que “a gente é escolhido, porque a gente pensa em oportunidades na vida, que as vezes não era pra ser” (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p.119). Quanto à identificação entre a existência da relação da educação popular em Paulo Freire com as práticas integrativas e complementares em saúde, ela percebe que há uma conexão entre esses saberes e práticas:

[...] trabalhamos com a possibilidade de um ser integral, saúde física e mental, coincidência de quem é, melhorando o espaço onde vive, a alimentação, o meio ambiente, o respeito ao outro, a ciência, a toda forma de vida, com direito a cultura e respeito ao saberes populares e espirituais de cada um/ uma. (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p.119).

Ao narrar sobre as práticas integrativas e complementares em saúde que utiliza no seu cotidiano de vida, ela menciona: “Uso uma prática nova no Brasil, mas parece que a reconhecida hoopopono, escolhi porque acho prático fazer, para mim para o outro... Bem, não sei se é medicina integrativa” (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p. 119). Sobre as contribuições que as práticas integrativas e complementares em saúde trouxeram para sua forma de compreender e viver o cuidado, ela narra: “Várias, uma é respeitar o tempo do outro, a gente tem tanta urgência que esse negócio de respeito é muito importante né?” (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p.120).

Sobre as contribuições que as práticas integrativas e complementares em saúde trouxeram para sua forma de compreender a doença, ela narra: “Acho que tive mais entendimento sobre essas doenças emocionais, depressão, nervosismo, as doenças esquizofrênicas, como a sociedade é cruel com essas pessoas. Também acalmou minha alma” (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p. 120).

Sobre as contribuições que as práticas integrativas e complementares em saúde trouxeram para sua forma de compreender a saúde, ela diz, principalmente: “entender que saúde é mais amplo do que não ter doenças físicas. Envolve uma compreensão do todo, saúde física, emocional, social, familiar, entendo familiar como um grupo que convive indiferente de sanguíneo” (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p.120).

LINHA D'ÁGUA

A cura é lembrada ao resgatar imagens marcantes de sua trajetória, como descritas no seguinte trecho: “Imagens de fontes nascentes, brisa, também uma rotina mais calma. São muitas coisas [...]” (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p.120). O sentido do enunciado associa cura à sensação de contato com a natureza. A terapeuta narra que tem construído conexões entre sua forma de cuidar em saúde com sua formação de educadora popular, ao enxergar que cuidar é respeitar o outro.

Cristal discorre que utiliza, em seu cotidiano de vida, o Ho’oponopono que, apesar de não ser considerada uma prática integrativa, tem sido amplamente difundido como uma saúde integrativa (Saúde Holística, Saúde Integral, Medicina Holística, Medicina Integrativa)¹⁰. Na análise, estão presentes os locutores envolvidos e a interação.

O trecho destacado apresenta uma lembrança e avança para ressignificar o signo ideológico cura: “Imagens de fontes nascentes, brisa, também uma rotina mais calma. São muitas coisas [...]” (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p.120). O ápice dessa análise é o enunciado destacado em “Imagens de fontes nascentes, brisa, também uma rotina mais calma”. Cura tem relação com estar conectado com a natureza. Assim, há uma afinidade de sentidos entre cura e natureza na perspectiva holística adotada no enunciado.

A significação da cura baseada no caráter dicionarizado e estável do que já se conhece sobre a palavra é ressignificada em termos de um tema em que a cura é uma conexão com a natureza, uma extensão sensorial e ideológica da relação entre humanidade e natureza.

5.2 Significado de cura para a terapeuta Cristal

A narrativa da terapeuta Cristal apresenta sua experiência marcante de cura na fala: “Imagens de fontes nascentes, brisa, também uma rotina mais calma. São muitas coisas [...]” (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p.121). A terapeuta, mediante o resultado de sua interação de cuidado com “ho’oponopono”, afirma que curar-se é reintegrar-se à natureza.

A materialidade das memórias de Cristal se encontra em:

Imagens de fontes nascentes, brisa, também uma rotina mais calma”, conferindo ao leitor o sentido de que curar o outro é ajudá-lo a encontrar mais calma e reconexão na sua rotina. No plano discursivo, dispõem-se de dois enunciados verbais: 1) “Visualizar locais e sensações na natureza”; e 2) “Criar uma rotina calma. (Cristal, 2022, *apud* Vieira, 2022, p. 120).

A narrativa enunciada verbalmente pela terapeuta Cristal materializa uma visão de cuidado orientada para os efeitos positivos da natureza na promoção do signo cura através do

¹⁰ [...] i) saúde integrativa tem como foco a promoção da saúde, considerando a capacidade inata que o organismo dispõe para se recuperar. ii) O cuidado com o estilo de vida, que deve ser personalizado para cada paciente, pode envolver mudanças na dieta, a prática de atividades físicas, a busca do equilíbrio emocional e mental, por meio do uso da integração de terapias. Ver Medicina Integrativa; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (BRASIL, 2018, p. 110-111, *apud* VIEIRA, 2022, p.124)

bem-estar mental do Outro a partir da busca pela restauração da conexão perdida do ser humano com seu ambiente natural. As medicinas chinesas e indígenas, vitalistas, entre outros modelos, pautam-se nessa aproximação e convivência harmoniosa entre homem e natureza para melhoria do bem-estar físico, mental e espiritual através do reavivamento de sentimentos adormecidos ou entorpecidos pela fragmentação do excesso de urbanização, tecnologia e mídias sociais/digitais presentes em nossa vida cotidiana. O ambiente da natureza, segundo a MTC¹¹, por exemplo, desempenha um papel fundamental na nossa saúde, por isso é um pilar de todas as terapêuticas de cuidado de cunho integrativo e complementar.

O signo ideológico cura não se apresenta no enunciado de Cristal como palavra e de forma impessoal, mas como uma resposta integral e compartilhada em função “do enunciado de um outro” (Bakhtin, 2015, p. 210). Em seu enunciado se chocam dialogicamente mais de uma voz que refratam um sentido puramente abstrato e subjetivo de cura através da conexão com a natureza. As relações axiológicas, valorativas e de perspectiva ideologicamente situada das terapias integrativas baseadas em narrativas de tradições milenares merecem observação, estudos e pesquisas uma vez que investem em sistemas diversos de cura no mundo.

A narrativa de Cristal, educadora popular em saúde, é um enunciado em que o Eu (pessoa que cura) e o Outro (a pessoa curada e reconectada com a natureza por meio de experiências de visualização) são referências para valorização de novos significados do signo ideológico cura a partir da trajetória de cuidado em saúde. A interação responsiva entre os sujeitos afirma algo que ocupa o núcleo de uma terapêutica dialógica de base integrativa, popular e educativa. Cristal é o interlocutor desta pesquisa, mas seu paciente ocupa uma posição de valor e se faz presente na narrativa analisada da educadora popular e terapeuta. Ambos os pontos de vista foram fundamentais para que a narrativa autobiográfica contribuísse com o processo de ressignificação do signo ideológico cura.

Considerações finais

Compreender os significados do signo vivenciados por um indivíduo que se torna um(a) educador(a) popular em saúde e como as conexões se estabelecem entre sua experiência pessoal e seu processo formativo com as práticas integrativas e complementares requer um atento processo de autoconhecimento e empatia pelos outros.

À medida que se desenrola o jogo discursivo da ressignificação da palavra "cura" nos processos interativos de cuidado em saúde, nas narrativas autobiográficas dos educadores populares engajados em práticas integrativas e complementares, esses sujeitos vão se metamorfoseando.

¹¹ Medicina tradicional chinesa

Nas narrativas analisadas, o sentido é apreciado por meio da interação de atores sociais, mediando a compreensão da vivência da palavra "cura" que desafia a definição dicionarizada e o domínio do paradigma médico-hospitalar. Essa vivência não pode ser completamente compreendida apenas por meio de recursos linguísticos, pois envolve o conteúdo-sentido, sua materialidade linguística (o conteúdo lógico-semântico) e a realidade do ser-estar no mundo (seu tom emocional-volitivo).

Dessa forma, a escolha das palavras nas narrativas autobiográficas possui um valor significativo para investigar as perspectivas ideológicas e diversas vozes assumidas pelos atores sociais nos espaços terapêuticos e refletir sobre o cuidado, a cura, a saúde e a doença. O sentido do enunciado nessas narrativas autobiográficas varia de acordo com o contexto da palavra e do sujeito, indicando uma tensão entre singularidade e reiteração, tema e significação, em meio a uma situação ideológica específica de enunciação, que influencia de forma não linear e infinita a preservação e a renovação dos significados de "cura".

Ao analisarmos os enunciados das narrativas dos educadores populares envolvidos nesse estudo, percebemos que suas práticas de cura, ligadas às abordagens integrativas e complementares em saúde, ressignificam certas narrativas para o modelo holístico de cuidado, ao mesmo tempo em que rejeitam outras narrativas relacionadas ao modelo biomédico de atendimento.

Historicamente, a humanidade busca o poder curativo nas mãos, ao longo das diferentes culturas. Esse reconhecimento traz uma infinidade de possibilidades para pesquisas entre os conceitos do Círculo de Bakhtin e as práticas de saúde. Considerando que nossa sociedade compartilha poucas palavras e toques e que dependemos irremediavelmente uns dos outros para que o fluxo de energias e significados continue a atravessar e ressignificar quem somos, o toque possui um caráter curativo. Esse toque é associado às mãos e ao signo ideológico "cura" nos enunciados analisados.

Em termos de uma terapêutica dialógica realizada por educadores populares, o enunciado do outro convida o eu a se posicionar e se manifestar por meio de gestos, palavras, cores e sons, e ações integrativas, sensíveis e sinestésicas. O processo de cura envolve construir um sentido singular para este signo e projeto que não pode ser replicado de forma idêntica, isto é, sem a singularidade de novos pontos de vista, de novos projetos valorativos e partilhados.

Com base no exposto, inferimos que o processo de uma terapêutica dialógica de cura se apresenta na interação entre o eu e o outro, no contexto comum do cuidado com práticas populares e medicinas tradicionais, promovendo um (re)equilíbrio e ressignificando o sentido do processo de adoecimento e saúde em termos de cura como amor, energia e vida.

Assim, reconhecemos que as práticas de saúde como práticas sociais se fortalecem com a partilha e o diálogo ao mesmo tempo em que se manifestam por meio da linguagem e podem influenciar nos letramentos dos sujeitos que utilizam os serviços de saúde.

A partir da análise das narrativas autobiográficas, é possível compreender que tanto o terapeuta como as instituições responsáveis pela cura dos diversos problemas de saúde devem ajudar seus pacientes para que conheçam, descubram e experimentem outras perspectivas para resgatar sua saúde e para viver outros significados do signo cura.

Isso vai ajudar a população em geral a refletir sobre os enunciados da medicina convencional e a enfrentar a dominação discursiva do conhecimento patrocinado e abusivo produzido pela indústria farmacêutica que enfatiza o realismo materialista sobre uma diversidade de saberes tradicionais e populares que incorporam a consciência, a espiritualidade e ecoam em diversas áreas da vida humana.

Referências

- BAKHTIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, 2013.
- BAKHTIN, M. *Autor y personaje en la representación estética: estética de la creación verbal*. México: Siglo Veintiuno, 1982.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução direta do russo de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
- BALDOTTO, O. L. G.; MORILA, A. P. A Mística no contexto do movimento da Educação do Campo. *Kirikê: Pesquisa em Ensino*, São Mateus, v. 3, n. 4, p. 254- 279, dez., 2020.
- LEITE, C. N. Tocar a alma humana. *Rede Humanizada SUS (RHS)*. 2014, online. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/80485-tocar-a-alma-humana/>. Acesso em: 13 maio 2024.
- BRUNER, J.; WEISSER, S. A invenção do ser: a autobiografia e suas formas. In: OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy (Org.). *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Ática, 1995.
- CELSUS, A. C. *De Medicina*. v. III. Cambridge, Harvard: University Press, 1971.
- CRUZ, M. Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde. In: GONDIM, R. GRABOIS, V.; MENDES, W. *Qualificação de Gestores do SUS*. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2011. p. 21-33.
- FREIRE, P. *A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GIORDANI, M. C. *História da Grécia*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.
- GOMES, L. B; MERHY, E. E. Compreendendo a Educação popular em Paulo Freire em Saúde: um estudo na literatura brasileira. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 7-18, 2011. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/4772>. Acesso em: 13 maio 2024.
- JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. Prefácio de António Nóvoa. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. Lisboa: Educa-Formação/Universidade de Lisboa, 2002.

LINHA D'ÁGUA

- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- MACHADO, I. A. Narrativa e combinatória dos gêneros prosaicos: a textualização dialógica. *Itinerários*, Araraquara, n. 12, p. 33-46, 1998.
- MATOS, F. J. A. *Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades*. 3. ed. Fortaleza: EUFC, 1998. 219p.
- MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 13 maio 2024.
- MIRANDA, C. A. C. *A arte de curar nos tempos da colônia: limites e espaços da cura*. 3. ed. rev. ampl. e atual. Recife: EdUFPE, 2017.
- NASCIMENTO, L. N. Da filosofia ao discurso: Mikhail Bakhtin. *Revista Interfaces*, v. 12, n. 01, p. 69-82, 2021. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6503/4717. Acesso em 13 maio 2024
- OPAS (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE). *Medicamentos tradicionais, complementares e integrativas*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 13 maio. 2024.
- PEREIRA M. H. R. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Lisboa: F. C. Gulbenkian, 2003.
- PERES, F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. *Temas Livres. Ciência saúde coletiva*, v. 28, n.05, 2023. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/alfabetizacao-letramento-ou-literacia-em-saude-traduzindo-e-aplicando-o-conceito-de-health-literacy-no-brasil/18567?id=18567>. Acesso em: 13 maio 2024.
- REZENDE, J. M. de. *Linguagem Médica*, 4. ed. Goiânia: Ed. Kelps, 2011.
- RIBEIRO, M. G. A narrativa como ferramenta de pesquisa em educação. *Educação & Pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 547-564, 2004.
- SÉRIOT, P. *Volochinov e a filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SOARES, S. M. *Práticas terapêuticas não alopáticas no serviço público de saúde: caminhos e descaminhos*. 2000. Tese (Doutorado) – Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- SOUZA, E. C. de. *O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores*. 2004. 344 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- SOUZA, E. C. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M., (Orgs.). *Memória e formação de professores*. Salvador: EDUFBA, 2007.
- TAVARES, J. S. A narrativa autobiográfica como ferramenta de empoderamento de pacientes e familiares. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, n. 42, p. 731-742, 2012.
- VIEIRA, D. V. F. *Significação e Tema do signo ideológico “cura” em narrativas autobiográficas: entre a performance de cuidado em saúde de educadores populares e as práticas integrativas e complementares*. 2022. 174 f. Tese (Doutorado em 2022) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.
- VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017.
- WEIL, P. O novo paradigma holístico: Ondas à procura do mar. In: BRANDÃO, D; CREMA, R. *O novo paradigma holístico: ciência, filosofia, arte e mística*. São Paulo: Summus, 1991. p. 14-38.

Anexo

Memória formativa

Atriz social: Cristal

Eu me considero educadora popular porque tenho ouvir e respeitar as histórias de vida dos meus iguais, mas sempre aprendendo, acredito na proposta de Paulo Freire de estar juntos. Também numa perspectiva de ensinaste e aprendente ... Sempre quiz um mundo melhor pra todos e todas, começando pela educação, formal mas também, reconhecendo os saberes populares..Mas há uns 25 anos faço disso meu propósito de vida ... Acho que agente é escolhido pela educação popular., porque agente pensa em oportunidades na vida ,que as vezes não era pra ser ... A educação popular e as PICS nos ajudam a trabalharmos com a possibilidade de um ser integral, saúde física e mental , coincidência de quem é, melhorando o espaço onde vive, a alimentação, o meio ambiente, o respeito ao outro, a ciência, a toda forma de vida, com direito a cultura e respeito ao saberes populares e espirituais de cada um/ uma ... Uso uma prática nova no Brasil, mas parece que reconhecida hoopopono, escolhi porque acho prático fazer , para mim para o outro... Ben não sei se é medicina integrativa ... Com minha experiência nas PICS, tenho várias formas de compreender o cuidado, uma é respeitar o tempo do outro, agente tem tanta urgência que esse negócio de respeito é muito importante né? ... Acho que tive mais entendimento sobre essas doenças emocionais, depressão, nervosismo, as doença esquizofrênico, como a sociedade é cruel com essas pessoas. Também acalmou minha alma ... As PICS contribuíram principalmente para entender que saúde é mais amplo do que não ter doenças físicas. Envolve uma compreensão do todo, saúde física, emocional, social, familiar, entendo familiar como um grupo que convive indiferente de sanguíneo ... Meu resgate de cura são imagens de fontes nascentes, brisa, também uma rotina mais calma. São muitas coisas... Gratidão por me fazer pensar em todas essas perguntas. Sucesso.